

## TECIDO ACROBÁTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Paulo Oliveira do Nascimento<sup>1</sup>  
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde<sup>2</sup>  
Lionela da Silva Corrêa<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo analisar as pesquisas realizadas no Brasil relacionadas ao tecido acrobático a fim de conhecer o que se tem abordado sobre o assunto. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva do tipo revisão sistemática integrativa. A busca foi realizada junto ao banco online da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), compreendendo publicações de 2000 a 2020. Encontrou-se um total de sete estudos que atendiam aos critérios da revisão. Os principais assuntos abordados em nossos resultados são: a prática do tecido no Brasil; benefícios da prática do tecido acrobático e o desenvolvimento cognitivo e motor dos praticantes; tecido acrobático e escola; interdisciplinaridade do tecido; e Instrumentos de pesquisa voltados para o desenvolvimento e avaliação dos praticantes de tecido. Destaca-se a importância de estudar mais esse assunto, uma vez que essa prática corporal vem crescendo em número de adeptos.

**Palavras-chave:** Circo; Tecido circense; Corpo; Educação Física.

## AERIAL SILKS: A SYSTEMATIC REVIEW

**Abstract:** The purpose of this study was to analyze the Brazilian research on Aerial silks, in order to know what has been studied on the subject. This is an Integrative review of a descriptive bibliographic research. The data was collected from scientific databases: Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES); Academic Google; Scientific Electronic Library Online (SciELO); and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). This process turned out seven studies that met the criteria of the review. The approaches of the studies were, mainly, about the practice of aerial silks in Brazil; benefits of the practice of aerial silks and the cognitive and motor developments of practitioners; aerial silks and school; interdisciplinarity in aerial silks; research instruments to evaluate aerial silks practitioners. It is very important to study this theme further, because this body practice has been attracting a larger number of followers.

**Keywords:** Circus; Aerial silks; Body; Physical Education.

1 Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: jpdeoliveira27@gmail.com

2 Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: caboverde@ufam.edu.br

3 Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM. E-mail: lionela@ufam.edu.br

## INTRODUÇÃO

Dentre as modalidades circenses o tecido, também denominado de tecido acrobático, tecido aéreo ou tecido circense, é uma das mais recentes, no ocidente, comparadas a outras modalidades consideradas centenárias, no oriente datam de bem mais tempo, tecido apresentou seu desenvolvimento nos últimos anos. No oriente há registros de 600 d.C., no ocidente é uma prática com origem por volta das décadas de 20 e 30 na Alemanha (BORTOLETO; CALÇA, 2007; JESUS, MOTA; LOPES, 2012).

De acordo com Bortoleto e Calça (2007), o tecido acrobático, no que decorre de sua prática, se encontra em diversos espaços, expandido para além das lonas do circo tradicional, podendo ser encontrado em clubes, boates, universidades, academias, teatros e escolas, tendo anseios distintos quanto aos objetivos.

Segundo especialistas a prática dessa modalidade traz benefícios para circulação e respiração, além das questões afetivas como autoestima e confiança (SANTOS et al, 2012). Araújo (2017) aponta que a aprendizagem do tecido acrobático é um meio de viver a integralidade do corpo, possibilitando o desenvolvimento de diversas habilidades físicas. Por ser uma atividade estética, intimamente artística permite o desenvolvimento da criação e da expressão corporal. Além de abrir portas para a superação dos medos, da vergonha, de inseguranças e de proporcionar muito prazer.

As principais ações motoras do tecido são poses, quedas, travas, subidas e descidas (JESUS, MOTA; LOPES, 2012). De acordo com Bosco (2007) apud Sacco e Braz (2010) há algumas semelhanças no gesto motor em vários segmentos corporais destes movimentos, dentre eles, os braços e as pernas que sustentam o peso corporal do praticante. Porém, quando os membros inferiores se movimentam para a preparação de alguma figura, queda ou trava, é exercido com mais facilidade devido ao tamanho do grupo muscular bem como sua quantidade e tipo de fibras existentes. Por outro lado, conforme apontado por Sacco e Braz (2010), na posição invertida a sustentação do peso corporal do praticante se dá pela força dos braços ou por alguma amarra, normalmente com o tecido envolto da cintura ou pernas.

Amado (2017) também aponta que no tecido são experimentadas posições corporais em várias orientações de movimento, chamadas de figuras, truques ou imagens. Assim, esse aparelho requer que o corpo esteja o tempo todo mudando as direções de movimento: lateral, invertido ou qualquer outra orientação em relação ao chão. No tecido a noção de referência espacial é reconstruída, tanto de si em relação ao entorno como do próprio entorno.

Sabendo que o exercício físico é o principal meio na preparação do praticante de qualquer esporte no sentido de utilizar as ações motoras adequadas ao tipo da prática esportiva, como no caso das atividades circenses (SACCO; BRAZ, 2010), é imprescindível estudar as capacidades físicas de praticantes da modalidade circense de tecido acrobático/aéreo, tanto que, por meio de suas capacidades promove uma vivência do seu corpo, do lazer e do pensar-fazer artístico, e sobretudo, é notável uma pequena quantidade de trabalhos/pesquisas no âmbito da análise e explanação sobre diferentes vertentes sobre o tecido acrobático. Diante disso, o estudo objetiva analisar as pesquisas realizadas no Brasil relacionadas ao tecido acrobático a partir de 2000.

## MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica descritiva de revisão sistemática do tipo integrativa, que tem por objetivo resumir pesquisas relacionadas ao tema ou da questão de forma ordenada, sistemática e abrangente, acompanhando o curso científico de um período específico, chegando ao seu ápice na descoberta de lacunas e direcionamentos viáveis para a elucidação de temas pertinentes (GOMES; CAMINHA, 2014). Declara-se integrativa, devido fornecer informações amplas acerca de um problema/ assunto, unindo de alguma forma todos os métodos (qualitativos e quantitativos) (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

## PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A recolha do material bibliográfico foi realizada junto ao banco online de publicações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as publicações disponíveis no Google Acadêmico, no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A investigação foi executada e atualizada entre os meses de março e maio de 2020, tendo como a expressão de busca: “circo” AND “tecido circense” OR “tecido acrobático”, o levantamento foi realizado com delimitação de data de publicações a partir de 2000 a 2020.

## PROCEDIMENTO DE BUSCA, IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DOS TRABALHOS

O processo cumpriu-se em três momentos: de seleção, identificação e avaliação dos trabalhos incorporados no trabalho, foi feita por dois pesquisadores com intenção de garantir fidedignidade ao estudo e respeitado os processos definidos para realização do estudo.

Os três momentos foram realizados em quatro etapas:

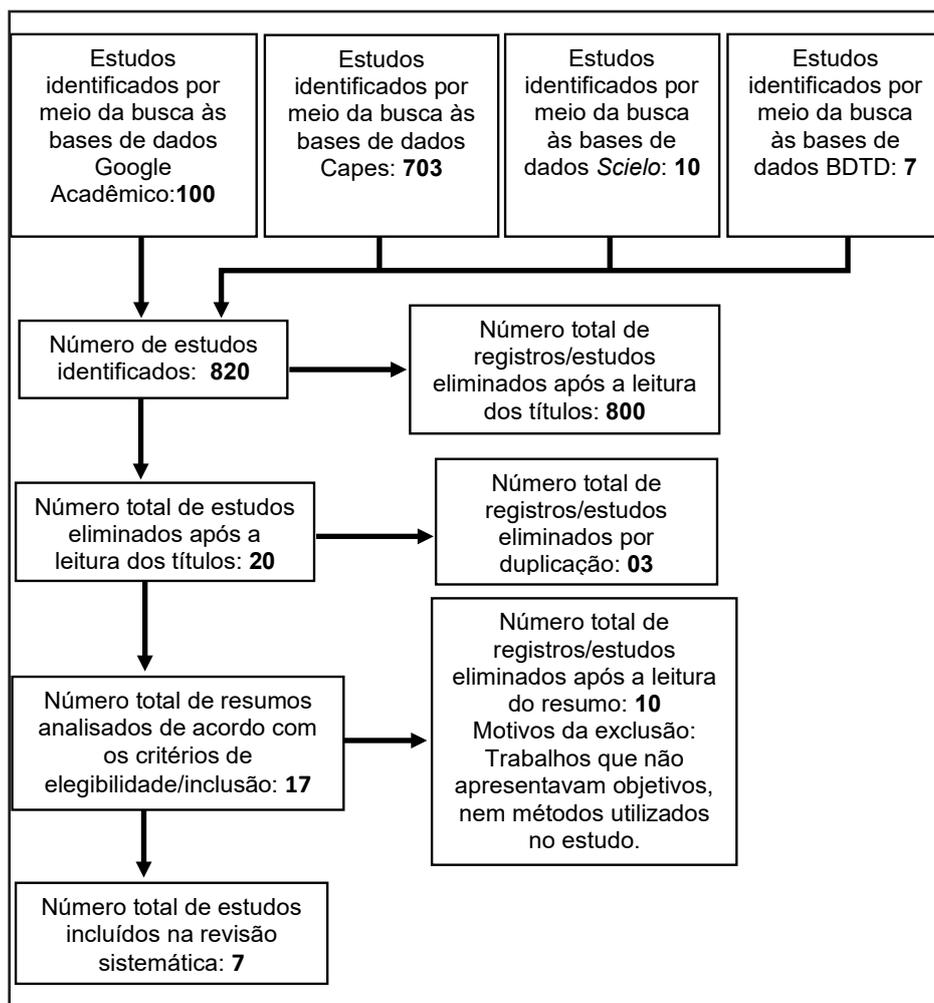
- Etapa 1: Procura e seleção nas bases de dados CAPES, Google Acadêmico, SciELO e BDTD, foram encontrados um total de 820 estudos retornados após o uso do termo de busca definido, onde: 100 extraídos do Google Acadêmico (devido o retorno de muitos trabalhos que possuem os termos de busca, foi considerada apenas as 10 primeiras páginas de resultado da base de dados por acreditarmos que essas páginas apresentam os estudos de maior relevância para a revisão), 703 extraídos do CAPES, 10 extraídos do SciELO e 7 da BDTD, totalizando 820 estudos da busca nas 4 bases de dados.
- Etapa 2: Eliminação após a leitura dos títulos de 800 estudos que não apresentavam correlação com os campos de tecido acrobático/circense resultando em 20 estudos.
- Etapa 3: Exclusão de duplicações, onde estudos foram encontrados em bases de dados diferentes, o que gerou um total de 3 estudos duplicados que foram excluídos.
- Etapa 4: Eliminação após a leitura dos resumos/estudos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (n=10) gerando um resultado de 7 estudos.

Obs: Dentre os estudos, tem-se 4 artigos, 2 trabalhos de conclusão de curso (TCC) e 1 dissertação.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses publicados e disponíveis integralmente em bases de dados científicas; de 2000 a 2020; apresentassem os descritores “Circo”, “Tecido circense”, “Tecido acrobático” no título, resumos ou palavras-chave; que abordassem o tema tecido acrobático/circense; e envolvesse o público-alvo de pessoas praticantes de tecido acrobático/circense.

Utilizamos como critérios de exclusão: trabalhos que apresentam avaliações sem apresentar o método utilizado; e que abrangiam população não pertencente ao público-alvo de praticantes de tecido acrobático/circense. Para uma melhor visualização, elaboramos o fluxograma da figura 1.

Figura 1- Fluxograma - Diagrama de fluxo da informação com as fases da revisão sistemática



Fonte: Elaborado pelos autores



## ANÁLISE DE DADOS

O processo de análise de dados foi baseado no referencial teórico de análise de conteúdo de Moraes (1999), seguindo suas 5 etapas sendo elas: 1) preparação das informações; 2) transformação do conteúdo em unidades; 3) classificação das unidades em categorias; 4) descrição; e 5) interpretação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa busca resultou em sete trabalhos, apesar disso, acreditamos existir mais estudos sobre o tema, mas por não utilizarem em seus descritores os termos “circo”, “tecido circense”, e “tecido acrobático”, não apareceu em nossas buscas. Para melhor visualizar nossos achados, elaboramos o quadro 1 com informações organizadas da seguinte forma: ano de publicação, título do trabalho, metodologia, objetivos e principais conclusões. As informações que ficaram expostas ao longo do quadro foram obtidas por meio da leitura integral dos trabalhos.

**Quadro 1- Relação dos trabalhos e/ou artigos encontrados e incluídos na revisão sistemática**

Autores / Ano de publicação / Tipo de publicação	Título do trabalho	Metodologia	Objetivos	Principais conclusões
Paula Carolina Teixeira Marroni  2009  Dissertação	Tecido circense: a influência de um programa de intervenção motora no desenvolvimento motor, percepção de competência e ansiedade de crianças.	Experimental	Analisar a influência de um programa de intervenção motora de Tecido Circense baseado na Teoria da Instrução de Bruner (2006) sobre o nível de desenvolvimento motor, percepção de competência e ansiedade de crianças jovens.	Conclui-se que o programa de intervenção motora em Tecido Circense baseado na Teoria da Instrução de Bruner pode influenciar positivamente no desenvolvimento de Percepção de Competência e ansiedade de crianças e jovens, contribuindo para o desenvolvimento motor.
Daniela Bento Soares;  Marco Antônio Coelho Bortoleto  2011  Artigo	A prática do tecido circense nas academias de ginástica da Cidade de Campinas-SP: o aluno, o professor e o proprietário.	Pesquisa de caráter exploratório e descritivo	Descrever o perfil dos envolvidos com o ensino-aprendizagem do Tecido Circense (ou acrobático) nas acadêmicas de ginástica na cidade de Campinas-SP.	A prática do TC está em pleno desenvolvimento e crescimento nas academias de ginástica e espaços similares na cidade de Campinas-SP, conquistando paulatinamente um número maior de adeptos.

<p>Maria de Las Mercedes Dominguez Garijo;</p> <p>Ana Cristina Iorio;</p> <p>Márcia Borges Albegaria;</p> <p>Márcia Borges Albegaria</p> <p>2011</p> <p>Artigo</p>	<p>Tecido acrobático, interferência da sua prática no controle do estresse emocional.</p>	<p>Pesquisa descritiva e aplicada</p>	<p>Investigar e avaliar alunos e professores de ambos os sexos, em Companhias Acrobáticas durante a atividade no que se refere a seus perfis e a relação com os níveis de estresse emocional e humor.</p>	<p>Os dados obtidos, apesar da pequena amostra, são sugestivos de que a prática do TA, nesta amostra pode reduzir os níveis de estresse.</p>
<p>Ellen Moreira de Jesus;</p> <p>Gustavo Ribeiro Mota;</p> <p>Charles Ricardo Lopes</p> <p>2012</p> <p>Artigo</p>	<p>Proposta de avaliação física para praticantes de tecido acrobático</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>Propor rotina de avaliação física para praticantes de Tecido Acrobático (TA), utilizando protocolos que contemplem o objetivo de avaliar as capacidades físicas de maior relevância desta modalidade.</p>	<p>Os resultados sugerem que esses testes podem ser úteis para avaliar continuamente os praticantes de TA por ser relativamente específica, rápida e eficaz.</p>
<p>Gustavo Soares Ghedin;</p> <p>2013</p> <p>TCC</p>	<p>O tecido aéreo como instrumento de melhora da aptidão física: uma análise de adultos praticantes dessa atividade circense</p>	<p>Descritivo; Pesquisa de campo</p>	<p>Avaliar a melhora da aptidão física de adultos praticantes de tecido acrobático.</p>	<p>Com sua realização, verificou-se que não houve mudanças significativas na aptidão física dos praticantes da atividade, necessitando maior tempo de análise para comprovar a efetividade da atividade no que se trata da melhora da aptidão física.</p>
<p>Aline Teixeira Amado</p> <p>2018</p> <p>Artigo</p>	<p>A dança e o tecido acrobático: possibilidades de existências e novas visibilidades</p>	<p>Descritivo-reflexiva</p>	<p>Apresentar o relato de uma experiência teórico-pedagógica desenvolvida nessa direção.</p>	<p>O corpo demonstra certa familiaridade, deixam-se mover desse lugar de total estranheza para um espaço onde são permanentemente instigados ao estudo corporal sob a lógica da investigação. Quando, junto ao seu tecido, o corpo comunica toda essa surpresa, lá em cima, ele corrobora o entendimento de que é na ação que tudo acontece; o corpo compõe seu jeito de se movimentar e isso o faz ser singular.</p>

Paloma Blandina Araújo de Aguiar 2018 TCC	O desenvolvimento psicomotor através do tecido circense e a dança na escola	Pesquisa-ação	Estudar possibilidades pedagógicas dentro da dança aérea que promovam a psicomotricidade de crianças de 4 a 6 anos.	Os resultados apresentaram-se favoráveis à contribuição desses aspectos psicomotores mediante a observação do processo no tecido circense e nas atividades lúdicas.
---	---	---------------	---	---

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores

Os sete estudos encontrados foram publicados entre os anos de 2009 e 2018, sendo quatro artigos, dois TCC's e uma dissertação. Destes, quatro apresentam caráter descritivo, uma pesquisa bibliográfica, um experimental e uma pesquisa-ação. E apesar dos poucos achados, identificamos que a maioria, seguindo a média de produções científicas brasileiras, são oriundos das regiões sul e sudeste, sendo três da região sudeste (Campinas, Rio de Janeiro e Piracicaba), dois da região sul (Tubarão, Maringá), um da região nordeste (Salvador) e um da região norte (Manaus).

Ao analisar as publicações identificamos cinco temáticas abordadas nos estudos: a prática do tecido no Brasil; Benefícios da prática desta modalidade e o desenvolvimento cognitivo e motor dos praticantes; Tecido e escola; Interdisciplinaridade do tecido: corpo-tecido-dança; Instrumentos de pesquisa voltados para o desenvolvimento e avaliação dos praticantes de tecido.

## A PRÁTICA DO TECIDO ACROBÁTICO NO BRASIL

A modalidade do tecido acrobático/circense, vem se disseminando no Brasil ao longo do tempo, e de acordo com Bortoleto e Calça (2007), a prática dessa modalidade vem aparecer em diferentes contextos, expandido para além das lonas do circo tradicional, podendo ser encontrado em clubes, boates, universidades, academias, teatros e escolas, tendo anseios distintos quanto aos objetivos. Dentre os objetivos que a prática pode proporcionar estão o lazer, a saúde, e até mesmo a estética relacionando com benefícios físicos que a prática proporciona.

Dentre diversos objetivos e os amplos espaços onde são praticados, o tecido acrobático tem sido observado com frequência e despertado interesses dentro do ambiente universitário. Na Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, por exemplo, o tecido chegou em 2000 por meio de uma aluna do instituto de artes, desde então foram oferecidos vários projetos de extensão (CALÇA; BORTOLETO, 2008).

É uma atividade circense cuja plástica oferece grande impacto visual (poético e estético) mediante a execução de figuras corporais dinâmicas e estáticas, e, ações como acrobacias em apoio e suspensão, geralmente coreografadas e com acompanhamento musical (BORTOLETO; CALÇA, 2007).

Embora o tecido acrobático seja uma prática atribuída às atividades e apresentações circenses, é observável uma acentuada inclinação no que tange a procura dessa modalidade pelas pessoas, com propósito unicamente de praticar, sem o intuito artístico-profissional. E esse público tem procurado cursos e oficinas em academias de ginástica, escolas de circo e até mesmo em escolas de dança. Possivelmente esse fenômeno decorra, ao menos em parte, da crescente divulgação das atividades circenses pela mídia, do significativo incremento de projetos sociais, de escolas de circo e performances públicas na última década.

Dessa forma, a crescente procura pela prática, acarretou numa amplificação do empreendimento nessa área, motivando outros estabelecimentos a implantarem essa modalidade, ampliando a concorrência e, conseqüentemente, oferecendo um novo espaço de trabalho para os profissionais da área da Educação Física, da Dança e também para artistas circenses, conseqüentemente, o aumento por mais conhecimento e qualificação na área também cresceu (SOARES; BORTOLETO, 2011).

Bortoleto e Machado (2003), alegam que existem principalmente três objetivos distintos pelas quais as pessoas, atraídas pela modalidade, procuram por aulas de tecido: o educativo, o recreativo e o profissional. Tais motivos, apontados pelos autores, vão de encontro aos resultados encontrados nos estudos de Soares e Bortoleto (2011) que indicam, por meio dos relatos dos praticantes do tecido, que os motivos que levam a essa prática podem variar entre: condicionamento físico, o ("ficar mais forte"); resistência física; a prática regular de atividade física; característica expressiva (artística); condição estética ("por ser

uma atividade bonita”), e isso se dá pelo formato de sua prática, ações como acrobacias em apoio e suspensão, geralmente coreografadas e com acompanhamento musical. Para além desses, Garijo; Lorio, e Albergaria (2011) apontaram “ser uma prática diferente” e “se constituir como um desafio a ser superado”.

Diante disso, faz-se imprescindível um profundo conhecimento do professor acerca da segurança dos alunos e adequação do conteúdo relacionando singularmente aos objetivos e expectativas dos praticantes/alunos. Dessa forma, entende-se de forma imutável a necessidade de ter um vasto repertório técnico, motor, metodológico, em busca de atender às necessidades pedagógicas específicas (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

E devido as características do aparelho, como a verticalidade, mobilidade e flexibilidade do tecido, a prática dessa modalidade solicita qualidades físicas específicas de seus praticantes, tais como: força, flexibilidade e coordenação. E característico das modalidades aéreas, é eminente o risco, a qual exige muita concentração e autocontrole corporal dos praticantes. Apesar disso, consiste numa prática circense relativamente acessível e que tem encantado uma notável quantidade de adeptos (SOARES; BORTOLETO, 2011).

## **BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO TECIDO ACROBÁTICO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR DOS PRATICANTES**

O tecido acrobático, é uma prática com diferentes finalidades: para o lazer-recreação, o alto rendimento ou a educação (GHEDIN, 2013). Além de exigir algumas capacidades físicas de forma basal, essa prática, com tempo, promove o desenvolvimento de várias habilidades. Conforme Santos et al (2012), pode promover benefícios fisiológicos, como por exemplo a melhora da circulação e respiração, e afetivos, como autoestima e confiança.

A aprendizagem do tecido acrobático é um meio de viver a integralidade do corpo, possibilitando o desenvolvimento de diversas habilidades físicas. Por ser uma atividade estética, intimamente artística permite o desenvolvimento da criação e da expressão corporal. Além de abrir portas para a superação dos medos, da vergonha, de inseguranças e de proporcionar muito prazer (ARAÚJO, 2017).

Para se deslocar no tecido é necessário aprender como subir, o que requer articulações entre os membros inferiores e superiores do corpo. Tal ativação aguça outros acordos corporais, como eixos, atenção, percepção e força da musculatura requerida (AMADO, 2018).

Além disso, essa prática melhora a sensação de estresse. Segundo Lima (2005), o estresse prepara o organismo para a ação física com a liberação de endorfinas, de neurotransmissores e de hormônios desencadeantes da produção de energia que será utilizada para uma ação de luta ou fuga. Assim sendo, tem-se utilizado o exercício físico no tratamento do estresse, depressão e ansiedade.

Os achados de Garijo, Iorio e Albegaria (2011) corroboram com estes apontamentos, quando identificaram influências positivas acerca da prática do tecido acrobático nos níveis de estresse, no sexo masculino ou feminino. Segundo os seus entrevistados, a necessidade de concentração e a conexão do físico com o emocional durante a atividade, resultou em momentos de prazer, felicidade e orgulho com os resultados obtidos.

Bortoleto e Calça (2007), também apontam que por exigir atitude e coragem, a prática dessa atividade parece poder contribuir para a diminuição dos níveis de estresse emocional, assim como no enfrentamento de fobias. Por isso, segundo os autores, por sua beleza e plasticidade, por utilizar um grande trabalho muscular e, possuir consciência corporal expressiva vem se disseminando em distintos espaços.

Por conseguinte, é inegável a afirmação de que há incontáveis benefícios decorrentes por meio da prática dessa modalidade, propiciando desenvolvimento nos âmbitos corporais, motores, psicomotores, cognitivos e psicológicos.

É importante destacar que, os benefícios da prática, não se restringe à uma faixa etária, abrangendo, assim, a todos os públicos. Em geral, o tecido é uma prática realizada por jovens e adultos (SOARES; BORTOLETO, 2011), e com base nas teorias de Gallahue e Ozmun (2005), podemos inferir que crianças a partir dos 7 anos de idade, possuem condições para iniciarem essa atividade. Portanto, a escola é um bom local inserção do tecido acrobático.

## TECIDO ACROBÁTICO NA ESCOLA

A escola é o local que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significado, possibilitando a partir das aulas da Educação Física a expressividade dos sujeitos, seja por meio dos jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, lutas ou outras atividades (BRASIL, 2017). Contudo, pouco se vê, nesse ambiente, a expressividade dos alunos trabalhadas por meio das práticas circenses.

As atividades circenses no âmbito escolar podem ser meios de engrandecer e ampliar o desenvolvimento humano e acesso a produção do conhecimento, facilitando o acesso à cultural corporal, diante das aulas de Educação Física (SILVA, 2009). Duprat e Bortoleto (2007) afirmam que a Educação Física Escolar é encarregada pelo lugar de vivência que tem como objetivo principal colocar os alunos em contato com a cultural corporal e não somente ao tradicionalismo do “jogar bola”.

Para romper as barreiras do tradicionalismo e compreender um pouco da importância do tecido acrobático na escola, Marroni (2009) aponta, em seus estudos, que os benefícios da prática em ambiente escolar, com crianças, apresenta ganhos qualitativos nos domínios motores e psicológicos, que podem contribuir para um desenvolvimento global que transcende o ambiente da prática de exercícios físicos e técnicas circenses.

Inserir atividades circenses como o tecido acrobático nas escolas remete a benefícios e desenvolvimento de movimentos corporais, coordenação motora, domínio visual, força, flexibilidade e equilíbrio. “Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente” (GALLAHUE; OZMUN 2005, p. 07). Esse apontamento vai de encontro com os resultados de Aguiar (2018), onde foi possível perceber, em seus achados, as reações peculiares de cada aluno em relação aos estímulos e propostas pedagógicas desenvolvidas com a dança aérea, embasadas nas funções psicomotoras, contribuindo significativamente nos aspectos motor, cognitivo e afetivo de cada criança, evidenciando as atividades que envolvem a psicomotricidade, associando movimentos com situações do dia a dia (a tarefa e condições do ambiente), de fato, faz a diferença no desenvolvimento integral da criança.

Apesar de haver muita contribuição acerca do desenvolvimento integral de crianças pela prática dessa modalidade conjunta com outras, há um grande empecilho em formalizar essa prática nas escolas por inúmeros fatores. Entendemos empiricamente que uma das dificuldades mais encontradas é na estrutura necessária para o trabalho com o tecido acrobático, principalmente em relação as questões de segurança da criança, e muitas escolas alegam a falta de espaço para promover tal modalidade. Por isso, poucas possuem essa prática inclusa no seu repertório escolar, diversificando a aprendizagem e estimulando o desenvolvimento por meio de diferentes atividades.

É preciso compreender que as diferentes modalidades, inseridas no ambiente escolar, permitem uma maior interdisciplinaridade e possibilidades para que os alunos possam participar de atividades de forma leve e prazerosa, e que, talvez, possa transpassar os muros das escolas e se tornar uma prática de atividade física diária, e conseqüentemente, um hábito de vida saudável.

## INTERDISCIPLINARIDADE DO TECIDO: CORPO-TECIDO-DANÇA

A modalidade do tecido acrobático, quando abordada juntamente com a dança, possibilita vieses de existência tanto no entendimento do corpo quanto para apontar relações, discursos e proposições que se manifesta da conexão entre duas linguagens e sua relação com esse modo de ver o corpo.

Tendo em vista essa relação, entre corpo-tecido-dança, Amado (2018) traz o corpo como gerador e gerenciador de sua lógica de movimento, não entendido como veículo, e sim como um componente onde há uma troca de informações, estimulado pela prática e pelo pensamento em dança a construir, gerar desdobramentos e discussões. Essa relação se constitui a partir da experiência, na qual o corpo move suas dificuldades e facilidades, sem ter um modo excepcional de se fazer.

Neste sentido, Bortoleto, Pinheiro e Prosdócimo (2011) incitam que as atividades circenses precisam ser vistas como utilidade de vida, experiência e revelação de novos modos de expressar-se, e conhecer o corpo e suas possibilidades. Não se deve pensar que

o tecido acrobático seja uma prática sem filosofia, pelo contrário, a relação corpo-tecido-dança, que se relacionam entre si, acompanhadas de músicas, causam descobertas que vão para além de uma outra prática de viés único.

O corpo testa e produz suas hipóteses a partir das experiências obtidas, onde está o lugar de ação, vias de solução, compreensão do movimento. o procedimento que indica como ignição o investigar, explorando e solucionando, a partir de caminhos perpassados, o que deve ser organizado (AMADO, 2018).

Essas técnicas devem suceder-se de forma introdutória, forçando em exteriorizar o movimento do corpo, da criatividade, e diversificação as práticas corporais a serem exploradas e vivenciadas (DUPRAT; GALLARDO, 2010).

Nesta perspectiva, nota-se que há um diálogo entre os elementos corpo-tecido-dança. Esta relação se apresenta clara no trabalho de Amado (2018), a qual, aponta que trazer propostas investigativas de dança como primeiro contato é algo diferente, onde seus corpos (praticantes/estudantes) atestam estranheza, ficam mais intimidados em relação ao que fazer, e que depois de um tempo nessa prática com dança passam a demonstrar certa familiaridade corporal, deixam-se mover desse lugar de total estranheza para um espaço onde são permanentemente instigados ao estudo corporal sob a lógica da investigação – afinal, o conjunto de informações já faz parte da sua composição e, de alguma forma, essa relação se estabelece na comunicação, tornando-se visível no comportamento. E quando junto ao tecido, o corpo comunica toda essa surpresa, corroborando o entendimento que é na ação que tudo acontece, e seu jeito de se movimentar é singular, não pode ser igual ao outro, incorpora-se ao movimento: ser corpo é estar na experiência, promovendo e sendo seus próprios acordos e ajustes, afirmando-se que o singular não é “errado”, tanto na dança quanto no tecido.

## INSTRUMENTOS DE PESQUISA VOLTADOS PARA O DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DOS PRATICANTES DE TECIDO

Por fim, dentre os estudos destacados no quadro, vale destacar que pouco menos da metade dos achados trabalharam com instrumentos/programas de avaliação do desempenho voltados para os praticantes dessa modalidade, nesse viés, evidencia-se a necessidade de medidas ou modos de avaliação para os praticantes de tecido acrobático, a fim de que sua prática atinge aspectos integrativos no desenvolvimento humano.

Para acompanhar a evolução é necessário uma sistematização e modos de mensurar o desenvolvimento por meio da prática, para assim, trabalhar nesses aspectos, com a finalidade de singularizar o desenvolvimento acerca dos objetivos específicos de cada praticante embasado em dados reais e não apenas em afirmações empíricas.

Jesus, Mota e Lopes (2012), explicitaram em seu estudo acerca das especificidades exigidas pela prática do tecido acrobático, por meio de busca na literatura. Os autores encontraram protocolos já existentes que avaliam as especificidades exigidas e sistematizaram um protocolo de teste, de aplicabilidade viável, e mediante o estudo piloto que sucedeu, mostrou que os protocolos podem atender as necessidades funcionais num grupo de praticantes de tecido acrobático em um único dia. Assim, compreendeu-se que essa rotina proposta possui respostas fidedignas embasadas em resultados reais, obtidos através dos testes físicos aplicados e possibilitando através do mesmo, contornar e impossibilitar limitações de uma prática empírica e prover ferramentas de trabalho e argumentação baseada em fatos para os professores.

As afirmações sobre a necessidade e a utilidade de haver instrumentos de pesquisa acerca do tecido acrobático, também vão de encontro com os resultados apresentados por Marroni (2009), o qual foi elaborado um programa de intervenção motora de sequência e conteúdo (estrutura) baseada na teoria da Instrução de Jerome Bruner visando o aprendizado de exercícios em tecido circense, que apresenta conteúdos trabalhados em âmbito sugerido por Bruner, os quais levam em consideração a transferência de aprendizagem bem como a definição de habilidades e aptidões necessárias e desenvolvidas durante o período de prática.

Logo, os autores concluem que o programa de intervenção motora em tecido circense colaborou para a melhora significativa da percepção de competência motora e ansiedade estado cognitiva das crianças jovens do grupo experimental, revelando que crianças que participam de intervenções estruturadas após a identificação de suas pré-disposições, estrutura em espiral baseada na transferência de aprendizagem apresentam ganhos qualitativos em setores motores e psicológicos, que correlacionam-se de forma a somar na evolução global, que ultrapassa o ambiente da prática de exercícios físicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a prática do tecido acrobático vem crescendo e ganhando diversos espaços na sociedade. E desta forma, torna-se imprescindível mais pesquisas sobre esse tema, a fim de conhecer sua história, benefícios e aplicação, pois a partir de uma boa sistematização de atividades, a modalidade do tecido acrobático pode somar de forma atenuante como estratégias de ensino, visando desenvolvimento integral de seus praticantes, além de propiciar uma fuga da rotina, em busca de um bem-estar.

Acreditamos que o fato de não encontrar muitos estudos na revisão sistemática podem estar relacionados ao tipo de descritores que os autores estão usando como palavras-chave, daí a importância de utilizar os descritores que padronizem as pesquisas, facilitando a busca por aqueles que buscam por mais conhecimentos para sua prática ou mais fundamentação teórica para suas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paloma Blandina de Araújo. **O desenvolvimento psicomotor através do tecido circense e a dança na escola**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em dança) - Universidade do Estado do Amazonas, Amazonas, 2018. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1608>>. Acesso em: 29 out. 2020.

AMADO, Aline Teixeira. A dança e o tecido acrobático: possibilidades de existências e novas visibilidades. **O Mosaico**, n. 16, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/2270>>. Acesso em: 29 out. 2020.

ARAUJO, Julianna Augusta Bonfim. **Corpo ativo: vivências da corporeidade circense**. 61 f. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.bdm.unb.br/handle/10483/18640>>. Acesso em: 29 out. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2021.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 28, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/63>>. Acesso em: 12 de mar. 2021.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; GALLARDO Jorge Sergio Pérez. **Artes circenses no âmbito escolar**. 1. ed. Editora: UNIJUÍ, 2010.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo de Arruda. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. **Revista Corpoconsciência**, v. 2, n. 12, p. 36-69, 2003. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Marco-Bortoleto/publication/318912527\\_Reflexoes\\_sobre\\_o\\_circo\\_e\\_a\\_educacao\\_fisica/links/5984b4610f7e9b6c852f4dd57\\_Reflexoes-sobre-o-circo-e-a-educacao-fisica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marco-Bortoleto/publication/318912527_Reflexoes_sobre_o_circo_e_a_educacao_fisica/links/5984b4610f7e9b6c852f4dd57_Reflexoes-sobre-o-circo-e-a-educacao-fisica.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CALÇA, Daniela Helena. O Tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. **Conexões**, v. 5, n. 2, p. 72-88, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637880>>. Acesso em: 29 out. 2020.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia; PRODOCIMO, Elaine. **Jogando com o circo**. Jundiaí – SP: Editora Fontoura, 2011.

CALÇA, Daniela Henrique; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Tecido. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí – SP: Fontoura, 2008.

DE-LA-TORRE-UGARTE, Monica Cecilia; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40833>>. Acesso em: 29 out. 2020.

GALLAHUE, David L.; OZMUN John. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GARIJO, Maria de Las Mercedes Dominguez; IORIO, Ana Cristina; ALBERGARIA, Márcia Borges. Tecido acrobático, interferência da sua prática no controle do estresse emocional. **FIEP Bulletin**, v. 81, Special Edition - Article I, 2011. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/245>>. Acesso em: 29 out. 2020.

GHEDIN, Gustavo Soares. **O tecido aéreo como instrumento de melhora da aptidão física**: uma análise de adultos praticantes dessa atividade circense. 13f. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<https://www.runi.unisul.br/handle/12345/8348>>. Acesso em: 29 out. 2020.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>>. Acesso em: 29 out. 2020.

JESUS, Ellen Moreira; MOTA, Gustavo Ribeiro; LOPES, Charles Ricardo. Proposta de avaliação física para praticantes de tecido acrobático. **RBPFX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 6, n. 31, 2012. Disponível em: <<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/download/377/365>>. Acesso em: 29 out.2020.

LIMA, Flávio Vasconcelos. **Correlação entre Variáveis Predictoras de Estresse e o Nível de Estresse**. 2005. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/1043/1/pdf.pdf>>. Acesso em: 29 out.2020.

MARRONI, Paula Carolina Teixeira. **Tecido circence: a influência de um programa de intervenção motora no desenvolvimento motor, percepção de competência e ansiedade de crianças**. Dissertação (mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2244>>. Acesso em: 29 out. 2020.

MIRANDA, Rita de Cássia Fernandes; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 40, n. 1, p. 39-45, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892018000100039&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892018000100039&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em: 29 out. 2020.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <<http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/view/60815562/Analise%20de%20conte%20C3%BAAdo.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2020.

OLIVEIRA, Patricia Santos; NUNES, João Paulo da Silva; MUNSTER, Mey de Abreu van. Educação Física Escolar e Inclusão: uma revisão sistemática da produção discente na Pós-Graduação brasileira. **Práxis Educativa**, v. 12, n. 2, p. 570-590, 2017. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8806>>. Acesso em: 29 out. 2020.

SACCO, Raquel de Brito; BRAZ, Tiago Volpi. Atividades circenses: caracterização das modalidades, capacidades biomotoras, metabolismo energético e implicações práticas. **Conexões**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 130-164, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637759>>. Acesso em: 29 out. 2020.

SANTOS, Cristina Cassoni Gonçalves; BELLUCI, Kiko; FAJTLOWICZ, Renée; BECHARA, Thiago Sogayar. **A linguagem corporal circense: interfaces com a educação física e atividade física**. São Paulo: Phorte, 2012.

SILVA, Cinthia Lopes. Vivências de atividades circenses junto a estudantes de educação física: reflexões sobre educação física no ensino médio e tempo livre. **Licere**, v. 12, n. 2, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/869>>. Acesso em: 15 mar. 2021

SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A prática do tecido circense nas academias de ginástica da cidade de Campinas-SP: o aluno, o professor e o proprietário. **Corpoconsciência**, v. 15, n. 2, p. 7-23, 2011. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3534>>. Acesso em: 29 out. 2020.

Recebido em: 29/10/2020

Aceito em: 26/02/2021